

Satélites querem autonomia política

«Cidade-satélite de Sobradinho não, município de Sobradinho». A ideia contida nesta frase sintetiza os anseios de participação política que hoje predominam não só em Sobradinho, como também em todo o Distrito Federal. Nem mesmo a indefinição do número de candidatos por partido é capaz de conter por mais tempo esse tipo de manifestação.

Embora as candidaturas não estejam oficializadas, à exceção do PT, a população já se movimenta e se organiza procurando não só ouvir como também ser voz ativa diante dos candidatos. Foi exatamente isto o que se observou nesta última quarta-feira, à noite, quando o ex-secretário de Administração, Francisco Brandes, participou de um debate com aproximadamente 250 pessoas que lotaram, por mais de duas horas, o Auditório do Hospital de Sobradinho. Incansáveis, e sem se importar com o horário, os sobradinhenses — jovens, donas-de-casa, funcionários públicos, professores, médicos, comerciantes e membros de clubes de serviços — ouviram do presidente regional do PFL, Osório Adriano Filho, que «a Frente Liberal vai bem, vai muito bem. A etapa inicial de organização do partido foi cumprida com muito sucesso. Fomos sempre os primeiros a cumprir com as exigências do Tribunal Regional Eleitoral e hoje a Frente Liberal é tida como o partido que traz a melhor organização no Distrito Federal».

Posicionamento

Os sobradinhenses ouviram também o professor Brandes, como é carinhosamente tratado o ex-secretário, defender: «Parece-nos que restaurar esta relação de afetividade e entrosamento entre o homem e a sociedade, entre o homem e a natureza, seja o passo primeiro para que nós possamos reaver a possibilidade do homem realizar a sua satisfação de bem-estar... Não podemos continuar com a sociedade produzindo bens de trabalho para a concentração de riquezas e a geração de uma massa de pobres abaixo da dignidade humana. E preciso, portanto, que os bens pro-



Osório: anseio da comunidade

dizados pelo trabalho encurtem essa enorme distância que existe hoje entre a riqueza opulenta e a pobreza indigna. E preciso que cada um viva com um mínimo necessário à dignidade humana porque, afinal de contas, esse mundo é uma dívida de Deus; que cada um de nós possa viver, segundo a expressão bíblica, do suor de seu próprio rosto»...

Estamos vendo a cada dia o crescimento do número de marginais, de agressores e aqui cabe uma pergunta: será que Deus foi tão mau com a nossa geração, fabricando tantos bandidos, tantos agressores? Ou será melhor que tenhamos honestidade suficiente para entender que nós, da sociedade, é que estamos fabricando esses inimigos, porque eles são agredidos na fome, na miséria e no desespero? ... Todos temos direitos aos bens da vida ao invés de sermos obrigados a montar esquemas de segurança, como animais enjaulados, sem tranquilidade. E preciso reverter de fato a expectativa dessa situação em que vive o País. Expectativa esta que chega a

abalar situações como a educação, como a saúde, que chega a sugerir que se multiplique os hospitais — não porque somos uma geração de doentes, mas porque somos uma geração de mal-alimentados. Não será melhor que se procure equilibrar todos esses bens de modo que possamos viver condignamente?

Se nós vivemos num regime de sociedade aberta onde o homem deve viver do produto de seu trabalho, onde ele deve ter uma remuneração digna, não será melhor que ao invés de estarmos criando projetos de proteção social, que se procure dar salários dignos e programas de orientação nutricional, programas de orientação da saúde, programas que possam aconselhar a gastar melhor o nosso salário?»

Maior participação

Cz\$ 2,30 acrescidos de mais Cz\$ 0,50, pagos pelo GDF, totalizam o preço de uma passagem de ônibus entre Sobradinho e o Plano Piloto. Com este exemplo surgiu a pergunta que provocou o entusiasmo da plateia: «As empresas de ônibus não se enquadram na cota de participação exigida pelo Plano Cruzado»? A resposta, que não se furtou a detalhes técnicos, não decepcionou: «Subsidiar nada mais é do que denunciar que o salário é insuficiente». Na verdade este foi apenas um momento do clima que se estabeleceu quando a plateia passou a desempenhar um papel ativo através de inúmeras perguntas dirigidas ao professor Brandes. A preocupação ficou por conta de temas como moradia, emprego, segurança, autonomia política relacionada à independência econômica, esporte e cultura e à questão das áreas verdes de Sobradinho. O cuidado era tanto que num determinado instante chegaram a sugerir que as respostas fossem dadas por escrito, como numa espécie de alerta: estamos profundamente atentos.

Coube ao deputado Paulo Xavier (PFL/PB), candidato ao Senado pelo DF, encerrar o encontro e deixar bem claro que a candidatura do professor Brandes tem o apoio da família Sarney.